

## UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DE DOIS BAIRROS NA CIDADE DE SÃO LUÍS, ESTADO DO MARANHÃO

Débora Luana Ribeiro Pessoa<sup>1</sup>; Maria do Socorro de Sousa Cartágenes<sup>2</sup>.

1 Professora mestre, Faculdade Pitágoras, São Luís – Maranhão – Brasil. E-mail:  
[debbyeluna2@yahoo.com.br](mailto:debbyeluna2@yahoo.com.br)

2 Professora Doutora, Departamento de Ciências Fisiológicas, Laboratório de  
Pesquisa e Pós-graduação em Farmacologia, Universidade Federal do Maranhão,  
São Luís – Maranhão – Brasil.

### RESUMO

A utilização de plantas medicinais é uma prática comum nas sociedades. Nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. O estudo objetivou realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas por moradores de dois bairros de São Luís – Maranhão, a fim de conhecer o emprego medicinal das plantas, parte da planta usada e a forma de preparo do medicamento. Foram citadas 83 espécies de plantas, com indicações para problemas do aparelho digestivo e do trato respiratório, em sua maioria. A principal forma de preparo dos medicamentos é a de chá, com utilização das folhas, na maioria das espécies.

**PALAVRAS-CHAVE:** plantas medicinais, São Luís, Maranhão

### USE OF MEDICINAL PLANTS BY TWO RESIDENTS OF NEIGHBORHOODS IN THE CITY OF SÃO LUÍS, STATE OF MARANHÃO.

#### ABSTRACT

The use of medicinal plants is a common practice in societies. In the poorest regions of the country and even in major Brazilian cities, medicinal plants are sold in street markets, street markets and found in residential backyards. The study aimed to survey the medicinal plants used by residents of two neighborhoods of São Luís - Maranhão, to ascertain the use of medicinal plants, plant parts used and how to prepare the medicine. Were cited 83 plant species, with directions to the digestive disorders and respiratory tract, mostly. The main form of preparation of medicines is the tea, using the leaves in most species.

**KEYWORDS:** medicinal plants, São Luís, Maranhão.

#### INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é uma prática comum nas sociedades e o uso das espécies vegetais para o tratamento e a cura das doenças e sintomas se perpetuou na história, chegando à atualidade, onde são utilizadas como eficaz fonte terapêutica pela população mundial.

A sabedoria popular relacionada às práticas médicas baseia-se no conhecimento da flora medicinal e nas experiências passadas de geração a geração, transmitidas por meios predominantemente orais, nos mais diferentes contextos sócio-culturais e religiosos (CAMARGO,1998). No Brasil, além da assimilação dos conhecimentos indígenas, as contribuições trazidas pelos escravos e imigrantes representam papel importante para o surgimento de uma medicina popular rica e original, na qual a utilização de plantas medicinais ocupa lugar de destaque (SIMÕES, 1989; SEIDL, 2002).

As secretárias de saúde estaduais, na grande maioria dos programas existentes, fazem uso freqüente de plantas ou de seus princípios ativos na terapêutica. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da população mundial faz uso das medecinas populares para suprir as necessidades de assistência médica primária (ANDRADE, 2010; BARRACA,1999).

Nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (MACIEL et al,2002) evidenciando o uso intenso das mesmas como forma alternativa ou complementar aos medicamentos da medicina oficial (SIMÕES,1989).

Segundo Maciel et al, (2002) as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com freqüência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos, em algumas vezes, conhecidos.

Entretanto, com a “urbanização do uso de plantas medicinais”, surgem problemas decorrentes de desinformação entre as populações que consomem plantas medicinais usadas em preparações de remédios caseiros, consumidos quase sempre sem obedecer aos critérios corretos para a utilização das plantas.

A transmissão oral própria do contexto e forma de passar conhecimentos as gerações posteriores, vai se confundindo no meio urbano, abrindo espaços para especulações de toda ordem (CAMARGO,1998). O uso pouco cuidadoso de plantas medicinais, fora de seu contexto original e sem respaldo acadêmico, tem dado origem a intoxicações, atribuíveis aos efeitos já conhecidos da planta ou ainda ao uso de planta errada, por confusão na identificação das espécies (SIMÕES,1989). É importante a realização de pesquisa que objetive conhecer quais as plantas medicinais consumidas pelas populações em centros urbanos, bem como através de pesquisa etnobotânica preservar a história cultural de um povo. Considerando-se que a ausência de educação e cultura formal não é sinônimo de desconhecimento, pois o conhecimento popular pode se tornar científico uma vez que suas conseqüências são refutáveis.(ELIZABESTSKY, 1987).

O presente estudo objetivou realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas por moradores de dois bairros da periferia da cidade de São Luís – Maranhão, a fim de conhecer o emprego medicinal das plantas, parte da planta usada e a forma de preparo do medicamento.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi realizado nos bairros Residencial Ana Jansen e Novo Angelin, que são bairros periféricos e carentes da cidade de São Luís. Nas duas localidades

foram escolhidas ruas ao acaso, em diferentes pontos, procurando obter uma boa representatividade.

A obtenção das informações ocorreu mediante entrevistas semi-estruturadas. No questionário utilizado contemplou-se questões de ordem pessoal, forma de preparo, parte utilizada e indicações terapêuticas das plantas medicinais. O material botânico foi coletado de acordo com técnicas de herborização, identificado mediante consulta bibliográfica especializada (CRUZ,1979; MASUCCI,1982; CORRÊA,1984; RÊGO,1995) e comparado com exsicatas do herbário “Ático Seabra” da Universidade Federal do Maranhão.

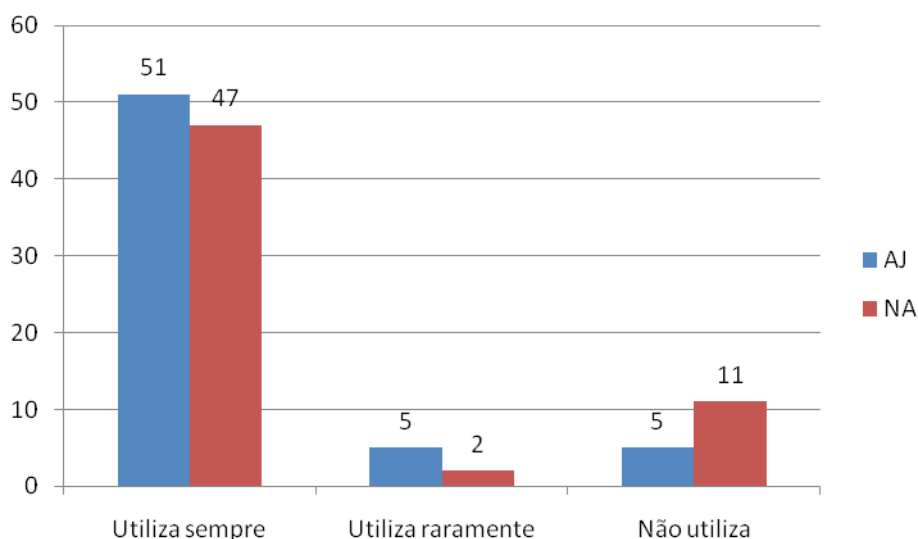
As entrevistas foram realizadas nos meses de março e abril de 2010. Foram entrevistadas 61 pessoas no Residencial Ana Jansen e 60 no bairro Novo Angelin, cada pessoa representando uma residência.

Os dados foram tabulados utilizando-se o programa Excel, e os resultados estão expressos em valores absolutos e/ou porcentagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas residências amostradas, 83,5% (101) dos entrevistados são mulheres e 49,5% (60) se encontram na faixa etária entre 20 e 39 anos. Resultados similares foram obtidos por JACOBY (2002) em Irati – Paraná, onde se observou que 83% dos entrevistados eram do sexo feminino. O grau de escolaridade predominante é o ensino médio, em 35% (42) dos entrevistados. A renda mensal é de um a três salários mínimos, com 73,5% (89) das entrevistas.

Observou-se que nas comunidades Residencial Ana Jansen e Novo Angelin (Figura 1) os usuários de plantas medicinais atingiram valores médios acima de 75% dos entrevistados (51 moradores no residencial Ana Jansen e 47 moradores no bairro Novo Angelin). Tal resultado é compatível com o estudo feito por RIZZO et al (1999) no Estado de Goiás, no qual a utilização de plantas medicinais atingiu valores acima de 80%.



**FIGURA 1:** Frequência da utilização de plantas medicinais nas comunidades Residencial Ana Jansen e Novo Angelin, São Luís – Maranhão (dados em valores

absolutos). AJ = Residencial Ana Jansen, NA = bairro Novo Angelin.

Quanto aos motivos da utilização de plantas medicinais, as respostas foram semelhantes nas duas comunidades, conforme apresentado na tabela 1: Os principais motivos relatados pelos moradores foram o cultural, com 26,2% das entrevistas no Residencial Ana Jansen e 29,7% do Novo Angelin, os altos preços dos medicamentos em 20,2% e 26,6% das entrevistas no Residencial Ana Jansen e Novo Angelin, respectivamente, e a eficácia maior das plantas medicinais com valores das respostas superiores a 20%. Segundo Simões et al (1989), nos últimos anos, o alto custo dos medicamentos industrializados é um dos fatores que têm contribuído para o aumento da utilização de plantas medicinais.

**TABELA 1:** Motivos relatados pelos moradores das comunidades para utilização das plantas medicinais (Valores em porcentagem e absolutos).

MOTIVOS	AJ	NA
Não sabe	3,6% (3)	0
Eficácia maior que os medicamentos da farmácia	21,4% (18)	21,8% (14)
Altos preços dos medicamentos	20,2% (17)	26,6% (17)
Faz bem à saúde	16,7% (14)	7,8% (5)
Fatores culturais	26,2% (22)	29,7% (19)
Aquisição mais fácil	6,0% (5)	7,8% (5)
Efeitos adversos dos medicamentos alopáticos	3,6% (3)	4,7% (3)
Difícil atendimento no SUS	2,3% (2)	1,6% (1)

AJ = Residencial Ana Jansen, NA = bairro Novo Angelin.

As formas de aquisição das plantas medicinais pelos consumidores nestas comunidades atingiram maiores percentagens nos itens: quintal de casa em 32,5% e 39,4% no Residencial Ana Jansen e Novo Angelin, respectivamente e em casa de vizinhos ou parentes em 34,8% no Residencial Ana Jansen e 31,0% no Novo Angelin (Tabela 2).

**TABELA 2:** Formas de aquisição das plantas medicinais nos bairros Residencial Ana Jansen e Novo Angelin, São Luís – Maranhão.

Procedência	AJ	NA
Quintal de casa	32,5% (29)	39,4% (28)
Casa de vizinhos, parentes etc.	34,8% (31)	31,0% (22)
Farmácias	3,4% (3)	5,6% (4)
Feiras e mercados	22,5% (20)	21,1% (15)
Adquirem no interior do Estado	6,8% (6)	2,9% (2)

AJ = Residencial Ana Jansen, NA = bairro Novo Angelin.

As plantas medicinais são utilizadas predominantemente na forma fresca, por 64,3% (36) entrevistados do Novo Angelin e 98% (48) entrevistados do Residencial Ana Jansen. No entanto, algumas plantas só possuem ação terapêutica para os entrevistados na forma seca, como a casca de laranja, por exemplo.

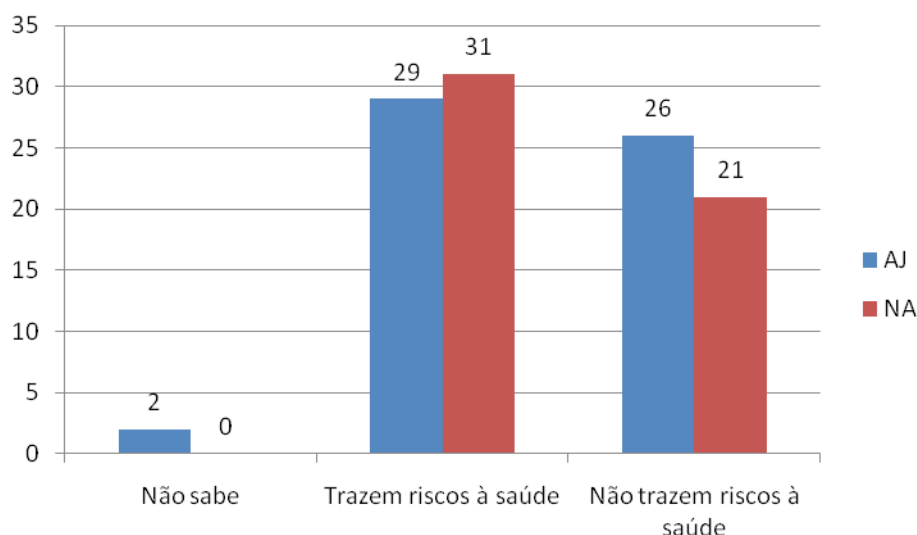
Quanto à forma de tratamento com as plantas medicinais a predominância de respostas foi a utilização de uma só espécie vegetal para cada indicação (Tabela 3). Geralmente a utilização de duas ou mais espécies vegetais são para o preparo de xaropes ou lambedores para o tratamento de sintomas gripais.

**TABELA 3:** Perfil de utilização (isolada ou associada) de plantas medicinais por moradores dos bairros Residencial Ana Jansen e Novo Angelin, São Luís – Maranhão (Valores em porcentagem e absolutos).

FORMA DE USO	AJ	NA
Para cada indicação utiliza uma só espécie	56,5% (35)	67,4% (29)
Duas ou mais espécies por indicação	35,5% (22)	28,0% (12)
Plantas medicinais juntamente com alopáticos	8,0% (5)	4,6% (2)

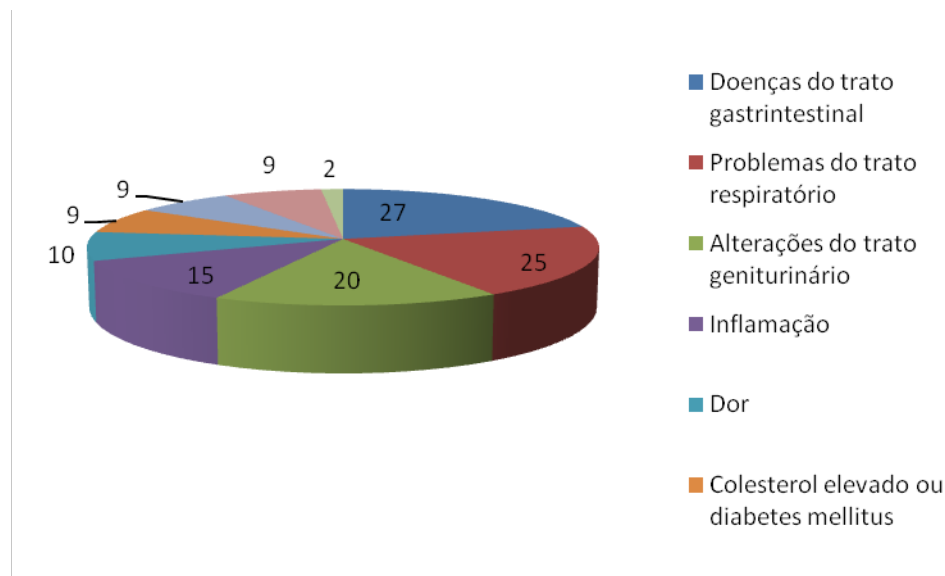
AJ = Residencial Ana Jansen, NA = bairro Novo Angelin.

A utilização de plantas medicinais em grandes quantidades ou por longo período e a possibilidade de riscos à saúde trouxeram respostas superiores a 50% que o uso excessivo trazem riscos à saúde (Figura 2).



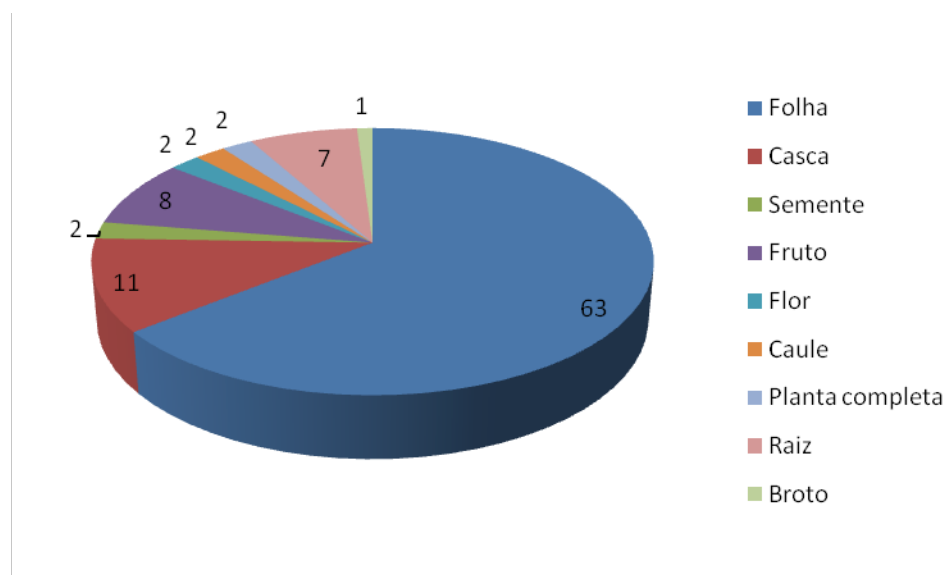
**FIGURA 2:** Utilização de plantas medicinais *versus* riscos à saúde nos bairros Residencial Ana Jansen e Novo Angelin, São Luís – Maranhão (dados em valores absolutos). AJ = Residencial Ana Jansen, NA = bairro Novo Angelin.

O maior número de espécies citadas pelos entrevistados foi indicado para doenças do aparelho digestivo (27 espécies) e para problemas do aparelho respiratório (25 espécies). Resultado semelhante foi citado por AMOROZO (2002). Em seguida, vêm os problemas do trato geniturinário (20 espécies) e inflamações em geral (15 espécies), como podem ser vistos no Figura 3.



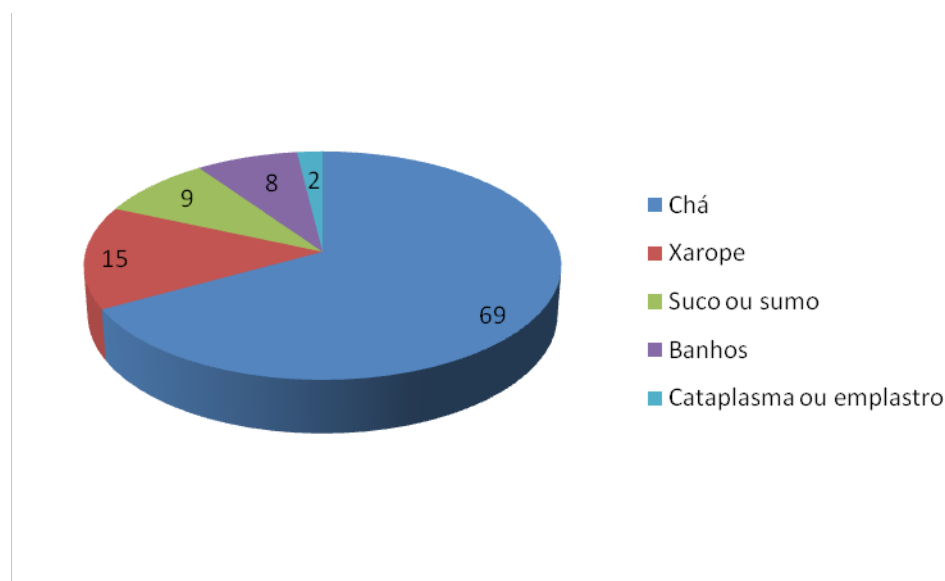
**FIGURA 3:** Principais indicações do uso de plantas medicinais e número de espécies nos bairros Residencial Ana Jansen e Novo Angelin, São Luís – Maranhão (dados em valores absolutos).

Todas as partes vegetais foram indicadas para o preparo dos medicamentos – as mais utilizadas foram folhas (63 espécies), casca (11 espécies) e fruto (8 espécies), conforme Figura 4.



**FIGURA 4:** Número de espécies indicada por partes dos vegetais utilizados por moradores dos bairros Residencial Ana Jansen e Novo Angelin, São Luís – Maranhão (dados em valores absolutos).

O modo de administração mais comum foi por via oral, com 93 espécies, principalmente sob a forma de chá (69 espécies) e xarope ou lambedor (15 espécies), conforme demonstrado no Figura 5.



**FIGURA 5:** Formas de uso das plantas medicinais por moradores dos bairros Residencial Ana Jansen e Novo Angelin, São Luís – Maranhão (dados em valores absolutos).

As espécies com utilização mais freqüente foram: boldo (*Vernonia condensada* Baker e / ou *Plectanthus barbatus*), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), hortelã da folha grossa (*Hyptis mutabilis*), capim-limão (*Cymbopogon citratus* stapf), santa quitéria (*Briophyllum calicinum* Salib), hortelã da folha miúda (*Mentha piperita* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) e chanana (*Drosera tuberosa*). As freqüências estão demonstradas na tabela 4.

**TABELA 4:** Plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores dos bairros estudados. (Valores em porcentagem e absolutos).

Espécie (nome popular)	Número de indivíduos
Boldo	73 (60,3%)
Erva-cidreira	40 (33,0%)
Hortelã da folha grossa	28 (23,1%)
Capim-limão	27 (22,3%)
Santa Quitéria	22 (18,2%)
Hortelã da folha miúda	18 (14,9%)
Mastruz	14 (11,6%)
Chanana	9 (7,4%)

Em Pedreiras – Maranhão, Coutinho et al (2003) constataram que dentre as 70 espécies citadas, mastruz, capim-limão, santa – quitéria e erva-cidreira estavam entre as mais utilizadas, demonstrando o amplo uso destas espécies em nosso Estado.

Frequentemente argumenta-se que a cultura popular identifica os sintomas, mas não caracteriza ou entende doenças, conforme academia científica preconiza e

que por isso tais informações não servem de base para ajudar o desenvolver novos medicamentos, entretanto o que torna o conhecimento tradicional de interesse para a ciência é que se trata do relato verbal da observação sistemática de fenômenos biológicos feitos por pessoas, quiçá frequentemente iletrada, mas seguramente algumas tão perspicazes como o são alguns cientistas (ELIZABESTSKY, 1987).

## CONCLUSÃO

A utilização de plantas medicinais em comunidades carentes de São Luís – Maranhão bem como a variedade de espécies utilizadas pelos dois bairros estudados é considerável. Foram citadas 83 espécies de plantas, com indicações para problemas do aparelho digestivo e do trato respiratório, em sua maioria. A principal forma de preparo dos medicamentos é a de chá, com utilização das folhas, na maioria das espécies. No entanto, percebe-se a necessidade de programas que visem a disseminação de informações e melhor utilização das plantas medicinais por parte destas comunidades, visto que muitos dos entrevistados fazem uso das plantas para o tratamento dos seus males sem o conhecimento prévio, apenas por indicação de terceiros, podendo haver erros de identificação botânica e, conseqüentemente, riscos à saúde e mais uma vez, demonstra-se que os sistemas médicos enquanto sistemas culturais se repetem (com variações locais) em diversas culturas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, M. C. M.. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, 16 (2), abr.2002.

ANDRADE, E. H. A.et al. Plantas medicinais aromáticas utilizadas pelas populações tradicionais de Caxiuanã. Estação Científica Ferreira Penna. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. Disponível em: [http://www.museu-goeldi.br/semicax/CBO\\_015.pdf](http://www.museu-goeldi.br/semicax/CBO_015.pdf). Acesso em 12/03/2010.

BARRACA, S. A. *Manejo e Produção de Plantas Medicinais e Aromáticas*. 1999.Relatório de Estágio Supervisionado Produção Vegetal II - USP/ESALQ, Piracicaba.

CAMARGO, M. T. L. A.. El aporte de la Etnobotánica al estudio de la Farmacobotánica. IV Simposio Argentino de Farmacobotánica. Posadas, 3 al 7 de agosto, 1998. (Conferência).

CORRÊA, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1984.

COUTINHO, D. F. , TRAVASSOS, L. M. P., AMARAL, F. M. M., MENEZES, V. J. M. Levantamento de plantas medicinais utilizadas por agentes comunitários de saúde do município de Pedreiras – Maranhão. In: 3º Congresso Pernambucano de

Farmacêuticos / 3º Encontro Internacional de Ciências Farmacêuticas, 2003. Pernambuco. Resumo, p.20.

CRUZ, G.L. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.602 p.

ELIZABETSKY, E. Pesquisa em plantas medicinais. *Cien. Cult.*, v.39, p.697-702, 1987.

JACOBY, Carla, COLTRO, Eduardo Matheus, SLOMA, Deisi Carla, MÜLLER, Josmari, DIAS, Leslie Aparecida, LUFT, Michel, BERUSKI, Paula. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, Município de Irati- PR. *Revista Ciências Exatas e Naturais*, 74(1): 79-89, 2002.

MACIEL, Maria Aparecida M., PINTO, Angelo C., VEIGA JR., Valdir F., GRYNBERG, Noema F., ECHEVARIA, Aurea. Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Quim. Nova*, 25(3): 429-438, 2002.

MASUCCI, Oberdan. As plantas como remédio na cura das doenças. Rio de Janeiro: Brasilivros, 1982. 563 p.

RIZZO, José Ângelo, CAMPOS, Irani Fernandes P., JAIME, Mácia Cristina, MUNHOZ, Giovana, MORGADO, Waleska F. Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. *Rev. Ciênc. Farm.*, São Paulo, 20(2): 431-447,1999.

SEIDL, Peter E. Pharmaceuticals from natural products: current trends. *An. Acad. Bras. Ciên. Mar.*, vol. 74. no.1, p. 145- 150, 2002.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira, MENTZ, Lilian Auler, SCHENKEL, Eloir Paulo, IRGANG, Bruno Edgar, STEHMANN, João Renato. Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul. 3 ed. Porto Alegre: UFRGS, 1989. 174p.

RÊGO, T,J.A.S. Fitogeografia das Plantas Medicinais do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 1995.